



KoBra - Kooperation Brasilien e.V.
Kronenstraße 16a, 79100 Freiburg i. Br./Deutschland
Tel/Fone: (+49) (0)761/ 600 69-26, Fax: -28
info@kooperation-brasilien.org
www.kooperation-brasilien.org

Runder Tisch Brasilien 2012 / Mesa Redonda 2012

Fórum 1: Moradores da cidade em posição de impedimento. Planejamento urbano, Direito à moradia e os Comitês Populares da Copa

Palestrante: Luiz Kohara (Centro Gaspar Garcia, São Paulo)

Moderação: Almute Heider (Misereor), Português

Redator de ata: Marcos Antonio da Costa Melo (KoBra/FUGe Hamm)

Depois de uma roda de apresentação dos participantes o Luiz Kohara faz um apanhado de fatores de moradia nos centros urbanos:

- 1) Temos que aqui intensificar a relação entre os comitês populares, os fatores da copa e o moradores locais, especialmente com o fato que os mais atingidos em despejos são os mais pobres. Aqueles que não podem provar a situação de moradia estão em situação de risco.
- 2) Temos também que redefinir o conceito de moradia e ver que a moradia vai além da visão das quatro paredes. A moradia vai além disso, ela requer uma relação entre os vizinhos além de desfrutar em parte de uma infraestrutura, isso é, acesso a transporte, água e luz.
- 3) Temos também que identificar as estruturas sociais de moradia. Com a ocupação de espaços urbanos surgiram os guetos, sejam os codomínios, sejam as favelas. O processo de segregação aqui acontece paralelamente à formalização da urbanização.
- 4) Um outro fator é o fato que o espaço de moradia de famílias vulneráveis não produz um ambiente saudável, por exemplo para a educação ou de bem estar nas quatro paredes. A moradia não dá este sentimento de bem estar na própria casa.

Neste processo a Copa Mundial provoca uma situação de conflitos nas comunidades urbanas e um processo de desestabilização, no qual muitos envolvidos perdem o direito à moradia. Além disso, os centros urbanos centralizam a oferta de trabalho. Enquanto que na capital se detem 80% de empregos na periferia tem um índice de 20%.

O elemento Copa dificulta o acesso ao emprego e acelera o processo de despejo de comunidades vulneráveis, especialmente quando o espaço urbano envolve localidades nas imediações de jogos da Copa Mundial no

Brasil. Com a Copa observamos também que houve um aumento do discurso da manutenção de meio ambiente que criminaliza moradores de bairros pobres ou moradores de favelas, como se elas fossem responsáveis pela destruição da natureza e pelo aquecimento global. Este discurso vem apoiando e legitimando a especulação imobiliária.

- Almute Heider pergunta aos participantes do fórum pelos conhecimentos de mobilização dos Comitês Populares contra os despejos, em Salvador pode-se identificar que a mobilização popular é relativamente baixa, no Rio de Janeiro por outro lado é maior. Em Salvador por outro há um aprimoramento das vias de transporte entre os estádios e o aeroporto, negligenciando as outras vias de transporte.

Charles Lamb informa que em Santa Catarina, mesmo não sendo Estado de sede da Copa, a urbanização toma os manguezais, Mananciais e várzeas neste processo de ocupação de espaço.

Luiz Kohara diz que o processo de mobilização não é fácil e cada grupo tem uma especificidade. “Veja a situação de crianças em situação de rua, que não estão informados e não podem ser facilmente consultadas ou alcançadas, especialmente pela falta de recursos”. Kohara acentua contudo o trabalho de cooperação entre universidades e ONGs, que estão viabilizando o processo de informação sobre os diferentes capítulos até o ato de ameaça de despejo ou até a derrubada de moradia. Os Comitês Populares assim se tornam um centro de acumulação de apresentação dos despejos e comunicação das infrações contra as comunidades ameaçadas. Os Comitês Populares vem estabilizando um apoio aos atingidos com uma cooperação e uma mídia crítica, que apresenta os casos identificados pelos Comitês.

Padre Claret aprofunda a questão relatando que os casos de despejos em centros urbanos e a discussão sobre obras nas capitais escondem os conflitos sociais rurais paralelamente existentes: “Veja a situação da cidade de Altamira, onde a urbanização com a obra da Barragem de Belo Monte, vem assumindo grandes âmbitos e vem também sufocando os movimentos indígenas, as mobilizações em centros periféricos e em especial os atores dos movimentos dos sem terra”.

Almute Heider, os participantes e Luiz Kohara

a) formulam em um primeiro grupo as teses centrais para a apresentação na plenária da Mesa Redonda do Brasil, fazendo aqui uma análise das teses centrais para definir os melhores fatores para mobilização de massas:

teses elaboradas

- Gentrificação/expulsão como tema une as lutas dos movimentos sociais no nível mundial.
- A Copa provoca a implementação dos direitos à cidade e a politização do povo.
- A falta de sensibilização desinformação dificulta a mobilização popular.
- A Copa amplia a segregação popular acelera os despejos.
- As campanhas de turismo internacional para a Copa vão dificultar a cooperação.
- Para apoiar os movimentos locais é necessário aumentar a visibilidade internacional através de redes sociais, fóruns e campanhas.

- A falta de consciência política evita participação e solidariedade.
- O Brasil perde a autonomia “cultural” com a FIFA.
- Um efeito da Copa é a auto-organização e a articulação.

b) descrevem num segundo grupo elementos básicos para a formulação de uma carta aberta a ser apresentada na chegada de Lula no dia 7 de Dezembro em Berlim: <http://www.kooperation-brasilien.org/de/themen/wm-2014-olympiade-2016/uebergabe-eines-protestbriefes-an-den-ex-praesidenten-luiz-inacio-lula-da-silva>.